

AS ERRÂNCIAS DA LÍNGUA PORTUGUESA NA FICÇÃO DE JOSE EDUARDO AGUALUSA

Amélia de Oliveira Carvalho HERMSDORFF (PQ/UnilesteMG)

Curso de Letras/UnilesteMG

No ano 2005, cumprem-se 30 anos de Independência de quatro dos cinco países africanos de língua portuguesa. Em meio aos avanços e recuos que se entremeiam nas lutas para consolidação dessas nações, a literatura cumpre um papel importante e através da palavra escrita um extenso percurso tem sido percorrido. Como podem ser definidas, entretanto, essas literaturas? Pode-se dizer da literatura angolana, como também das outras literaturas de língua portuguesa., que é uma literatura “em construção”, que se vai forjando em meio às lutas e a dificuldades de toda sorte.

Podemos, entretanto, notar diferentes fases nessa caminhada por que passam as literaturas africanas de língua portuguesa. Num primeiro momento, as literaturas apresentam-se, em sua maioria, na forma oral, pois as nações africanas de língua portuguesa caracterizavam-se então por serem detentoras de uma cultura ágrafa, como atestam os pesquisadores dessa época. Assim, os livros que se encontram publicados sobre a literatura oral dessa época são fruto de pesquisa de contos, fábulas, provérbios, recolhidos por estrangeiros, como viajantes e missionários.

Passada essa etapa inicial, iniciam -se as publicações precursoras no solo africano e escrevem-se os primeiros romances tendo a África como tema. Isso demora a acontecer, pois, mesmo tendo iniciado a rota da África no século XV, os portugueses só começam a ter influência efetiva nos países colonizados a partir do século XIX. É então que se criam as associações literárias e culturais e a imprensa inicia suas atividades.

No século XX aparece o movimento de “Pan-africanismo”, de origem americana. Divulga-se a música negra, (jazz, blues, spirituals) e a literatura de origem afro-americana. Na década de 30 surge na França o movimento da “Negritude”, em torno de revistas organizadas por estudantes de origem africana , como L'Étudiant Noir e Presence Africaine e da Anthologie de La Nouvelle Poésie Noir et Malgache (1948), organizada por Léopold Senghor e prefaciada por Jean-Paul Sartre Essas publicações causam intensa polêmica e fazem com que as questões africanas passem a ter, então, repercussão internacional.

A partir dos anos sessenta, os movimentos pela libertação desencadeiam violenta repressão e a literatura toma um cunho eminentemente político, sobressaindo-se nomes como Agostinho Neto e Luandino Vieira. Após a libertação, acontecem os anos de avaliação, edição e descoberta do livro africano. Novos autores surgem e as literaturas de língua portuguesa apresentam-se como literaturas em busca de novos caminhos, escritas que se colocam como como mensageiras das vozes dos jovens países africanos.

Com o advento da independência, as ex-colônias africanas de língua portuguesa defrontaram-se com o fato de terem de adotar como idioma oficial a língua herdada do colonizador europeu e assim, vivem a experiência de continuarem a usar um idioma que representava uma marca da opressão a que eram submetidos pelo colonizador europeu, mesmo no momento em que passam por um processo de formação de sua identidade.

No entanto, essa língua portuguesa que os textos literários africanos revelam atualmente mostra-se híbrida e renovada, como resultado de uma mistura de culturas

diferenciadas, trazida pelas errâncias que ela experimentou através dos continentes. Entre os escritores africanos que se empenham nesse trabalho de recriação da língua portuguesa destaca-se o angolano José Eduardo Agualusa, também ele um andarilho que se percorre em suas andanças as terras da Europa, da África e da América do Sul. Para mostrar um exemplo das aproximações culturais e literárias entre comunidades lusófonas, no trabalho são analisados dois livros de Agualusa, com destaque para o romance *Nação crioula*, em que a personagem Fradique Mendes, criada pelo escritor português Eça de Queirós, passa sua vida entre a África e o Brasil; no livro de contos *Manual prático de levitação*, um viajante percorre os espaços e a literatura de portugueses, africanos e brasileiros.

Na análise feita no trabalho, procura-se analisar as aproximações culturais e literárias entre comunidades falantes da língua portuguesa -Portugal, Brasil e países africanos. Além disso, há também uma análise da visão do contexto social e histórico em que as personagens se situam, e qual a importância desses espaços nas ações e posturas atribuídas a essas personagens. Por fim, tenta-se interpretar a nova visão da História dos países de língua portuguesa mostrada nos livros, como contraponto à visão histórica que é apresentada nas obras tradicionais.

Percebe-se, ao final do trabalho, que José Eduardo Agualusa tem seu valor literário reconhecido pela publicação de seus livros em diversas línguas e pelas inúmeras premiações com que tem sido agraciado. O autor angolano destaca-se ainda por construir uma obra marcada pela coerência e a fidelidade a princípios e valores fundamentais e pela busca por estreitamento de laços entre os países.

Palavras-chaves: Agualusa, língua portuguesa, Brasil , África.